

RELAÇÕES ENTRE ADIÇÃO AO TRABALHO E SAÚDE EM GESTORES

SADOWSKI, Aline
BIASUS, Felipe

Resumo: Este estudo buscou identificar as relações entre as variáveis “adição ao trabalho” e “saúde” em 100 colaboradores que exercem cargos de gestão, identificando o perfil dos gestores em relação ao fenômeno workaholic e verificando possíveis conseqüências na saúde física e psíquica. Os instrumentos utilizados foram o “Dutch Work Addiction Scale” (DUWAS), versão reduzida, que avalia a adição ao trabalho em suas duas dimensões, o Trabalho Compulsivo e o Trabalho Excessivo, e ainda o Questionário de Saúde Geral (QSG – 12). Os resultados revelam que 80% dos gestores apresentam alto nível de trabalho excessivo e 42,4% trabalho compulsivo. Dentre os gestores, 39% apresentam Transtorno Mental Comum, sendo que quanto maior o nível de adição tanto a dimensão excessiva, quanto a compulsiva associam-se positivamente com o Transtorno Mental Comum. Percebe-se um perfil para trabalho excessivo composto em sua maioria por sujeitos do sexo masculino, divorciados, sem filhos, pós-graduados e com mais de um emprego, já para trabalho compulsivo percebe-se um perfil predominantemente do sexo feminino, divorciado, sem filhos, com pós-graduação e que não possuem outro emprego.

Palavras-chave: Adição ao trabalho; saúde; gestores.

Mais informações sobre o trabalho entre em contato: psicologia@uri.com.br